



UNICAMP

PO9.22

EVENTO: Henryk Górecki

VEÍCULO: Folha de São Paulo

DATA: 25 de outubro de 1993

PÁGINA: 4 - 9

SEÇÃO: Ilustrada



DISCOS/CLÁSSICOS

Górecki recicla composições medievais

Pacote de clássicos da Polygram traz obras do compositor polonês e de Haendel, Beethoven, Rihm e Berg

Divulgação

LUÍS ANTÔNIO GIRON

Da Reportagem Local

O polonês Henryk Mikolaj Górecki, 60, virou o compositor número um do mercado erudito. Sua "Sinfonia n.º 3" (Warner) chegou à parada pop em março último. A partir de então, as obras assinadas por ele passaram a ser gravadas e lançadas na Europa e Estados Unidos, com vendagens dignas do pop.

Mais três partituras do compositor chegam ao CD, em lançamento da Polygram: "Beatus Vir" (1978) e "Totus Tuus" (1987), para coro e orquestra, e "Antiga Música Polonesa" (1969), para metais e cordas.

O CD de Górecki encabeça o novo suplemento de importados da gravadora, que inclui uma ópera desconhecida de George Fridric Haendel (1685-1759) — "Semele", de 1744 —, concertos para violino de Alban Berg (1885-1935) e Wolfgang Rihm, 39, e a ópera "Fidelio" (1814), de Beethoven (1770-1827).

As abordagens são em sua grande parte romantizadas. O regente porto-riquenho John Nelson se encarrega de carregar nos sentimentos tanto do pós-moderno Górecki como do barroco Haendel. As obras de Górecki têm versão da Orquestra Filarmônica Tcheca, em sessão realizada em Praga em 1992. São peças bem menos acessíveis que sua terceira sinfonia. O compositor é carola e tonal. Gosta do papa e de reciclar formas medievais.

Em "Beatus Vir" e "Totus Tuus", dedicadas a Carol Woytilla, Górecki restaura processos pré-polifônicos. Na "Música Antiga Polonesa", utiliza o tema de "organum" medieval polonês para criar uma peça contrastante. Trompetes e trombones em fortíssimo sucedem a cordas em superpiano. A música plana das cordas se articula com os acidentes dos metais. Não há razões de facilidade para o público gostar de Gó-

recki. Ele toca na reprimida glândula da espiritualidade do consumidor.

O regente John Nelson é igualmente expressionista em "Semele", ópera composta para ser apresentada em forma de concerto. Pertence à última fase do compositor e nunca havia sido gravada na íntegra até este registro de 1990. Os três CDs com a ópera trazem a garra de um elenco "all star": a soprano norte-americana Kathleen Battle, no papel-título, o barítono Samuel Ramey e a soprano Sylvia McNair. A abordagem soa estranha aos ouvidos habituados à música histórica. Nelson trabalha na "mainstream". Leia-se: traduz tudo para o romantismo.

A violinista alemã Anne-Sophie Mutter pode ser igualmente romântica e exibicionista, mas sabe ir ao ponto. Aborda os severos concertos de Berg e Rihm com um sentimentalismo divertido. Já é um feito pôr sentimentos em peças modernas.

Outra ópera do pacote, "Fidelio" (CD duplo), tem direção de Christoph von Dohnányi. A gravação foi feita em Viena em 1991. O mais interessante da versão está em aproximar a única ópera de Beethoven à tradição das "óperas de resgate" francesas da época da Revolução. Surge uma partitura renovada, com uma instrumentação mais leve e o canto fazendo o criado da palavra.

Títulos: Beatus Vir, de Górecki, com Orquestra Filarmônica Tcheca (Argo); Concertos para Violino, com Anne-Sophie Mutter e Orquestra Sinfônica de Chicago (Deutsche Grammophon); Semele, ópera de Haendel, com Kathleen Battle, Marilyn Horne, Orquestra de Câmara Inglesa (DG); Fidelio, ópera de Beethoven, com Tom Krause, Hartmut Welker, Orquestra Filarmônica de Viena (Decca)

Lançamento: Polygram

Quanto: US\$ 25 (cada CD)

PLACIDO DOMINGO - Estreou semana passada no Metropolitan de Nova York (EUA) a primeira versão completa da ópera "Stiffelio", de Verdi, que era considerada perdida. O tenor Placido Domingo está à frente do elenco da montagem, mas o destaque da estréia foi a soprano Sharon Sweet, aclamada pela crítica como a nova diva da ópera.

LEONARD SLATKIN - O maestro Leonard Slatkin é o principal candidato à vaga de Mstislav Rostropovich como regente da Sinfônica Nacional dos Estados Unidos, que acumula dívidas e tem vários de seus músicos em greve. Slatkin é considerado o principal responsável pela ascensão da Orquestra de Saint Louis, que dirige desde 1968.



O compositor Henryk Górecki, autor da obra 'Beatus Vir'

Thomas mostra peças ocultas

Da Reportagem Local

A Sony lança CDs brasileiros de ótima qualidade. Chegam agora três títulos. Dois têm a Sinfônica de Londres com o maestro americano Michael Tilson Thomas. O terceiro traz o italiano Claudio Abbado regendo Brahms e Berg.

Thomas é um leitor inquieto. Recupera a música de Tchaikóvski, castrada por cinco gerações de coreógrafos. Curiosa é a abordagem de "La Boite à Joux", que Debussy deixou incompleta (o

fecho foi dado por André Caplet)

A Abbado agrada o ramerrão. Mas melhora quando assessorado pelo violinista Isaac Stern e pelo violoncelista Yo-Yo Ma. A obra de Berg merece apropriação. (LAG)

Títulos: Peças orquestrais, de Debussy, com Sinfônica de Londres, Michael Tilson Thomas; Lago dos Cisnes, de Tchaikóvski, idem; Concerto Duplo, de Brahms, e Concerto de Câmara, de Berg, com Yo-Yo Ma (violoncelo), Isaac Stern (violino) e Peter Serkin (piano), Sinfônica de Chicago, Abbado

Lançamentos: Sony Classical (nacional)

Preço: CR\$ 2.000 (cada CD)